



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Comunicação Social

### **Relatório Técnico**

#### ***Produção do Documentário Arrumando as Malas***

Raquel Cristina Beserra de Macedo

Campina Grande, Novembro de 2012

Raquel Cristina Beserra de Macedo

***Produção do Documentário Arrumando as Malas***

Relatório Técnico apresentado à Coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social da UEPB, e obtenção do título Bacharel em Comunicação Social, sob orientação da Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Águeda Miranda Cabral.

Campina Grande

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 – UEPB

M141p Macedo, Raquel Cristina Beserra de.

Produção do documentário arrumando as malas./ Raquel Cristina Beserra de Macedo . – 2012.

31 f.; il, color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social)  
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Águeda Miranda Cabral, Departamento de Comunicação Social”.

1. Documentário. 2. Cinema 3. Produção executiva. 4. Efeito do real.  
5. Efeito de realidade I. Título.

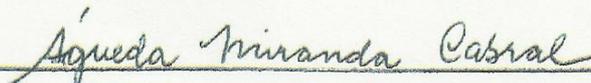
21. ed. CDD 791.436

Raquel Cristina Beserra de Macedo

*Produção do Documentário Arrumando as Malas*

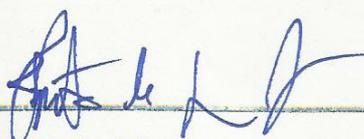
Data da aprovação: 16 de novembro de 2012

Relatório Técnico apresentado à Coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social, da UEPB, e obtenção do título Bacharel em Comunicação Social. Submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:



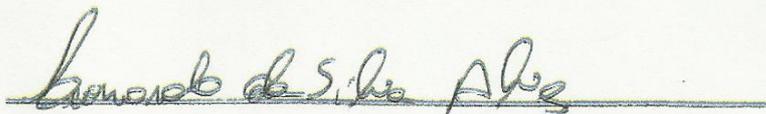
Prof. Dra. Águeda Miranda Cabral

Orientadora



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena

Examinador



Prof. Ms. Leonardo da Silva Alves

Examinador

CAMPINA GRANDE, 2012

Dedico este trabalho aos meus pais.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus a oportunidade de poder concluir mais uma etapa de minha vida. Difícil, árdua, porém feliz. Agradeço a meu pai, José Sérgio de Macêdo, por ter sido uns dos primeiros incentivadores, sempre se fez presente, mesmo não estando mais conosco. Nunca esquecerei de suas palavras: “minha filha, estude para nunca depender de ninguém”. E a minha mãe Clarice Bezerra de Macêdo, mulher guerreira, compreensiva, que sempre entendeu meus motivos por não poder ajudá-la nas tarefas domésticas. Uma mãe amiga, verdadeira que sempre acreditou em meus sonhos. Aos meus irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, que tanto amo, agradeço por não medirem esforços para me impulsionar a ir mais além. Ao meu cunhado amado, Lira, que sempre me ajudou.

As amigas e amigos (Joelma Sousa, Karen Cristine, Irla Kelly, Cidália Ruanda, Leila Paula, Evelinne Dourado, Daniel Brito, Emanuel Dias, Rafael Ribeiro) pela ausência, pelo “sumiço”, como muitos caracterizaram, e aos meus colegas de graduação que me fizeram ser mais amiga, companheira, especialmente àquelas que levarei comigo sempre: Thayze Fernandes, Angélica Brito e Mayza de Sousa, esta, mesmo não tendo terminado a graduação conosco, nunca se opôs a ajudar.

Agradeço a Toinha e a Valério por sempre cuidarem tão bem de mim (lágrimas nos olhos). A André da Costa Pinto por fazer-me uma apaixonada pela arte de produzir, de querer aprender mais sobre cinema, especialmente documentários. A Ana Célia Gomes pela amizade, confiança, dedicação e companheirismo na execução deste filme. Que este seja o primeiro de muitos que faremos juntas.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e por colaborarem com minha formação: Felipe Vieira Neto, Ulisses Leite, Shirley Monteiro, José Vasconcelos, Celeide Mélo, Katiuska Florenço, Rosangela de Sousa, Adriana Simões e Érica Eulite.

Aos meus professores queridos, amigos, incentivadores natos: Moisés Silva, Fernando Firmino, Leonardo Alves, Gilson Souto Maior, Hipólito Lucena, Claudeci Ribeiro e por fim, mas não menos importante, minha orientadora competente, Águeda Cabral, por ter aceitado meu convite e ter colaborado para meu crescimento pessoal e profissional.

## RESUMO

Este relatório discute e expõe, por meio da produção executiva do documentário “Arrumando as Malas”, uma possível analogia entre a poética criativa do cinema e o registro da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo real, apresentando temáticas e técnicas que inferem a produção de efeitos do real e de realidade em sua linguagem. Vimos que mesmo o documentário produzindo uma linguagem tipicamente cinematográfica, da arte do cinema, é também uma expressão jornalística. O documentário pode ser comparado a uma grande reportagem, gênero do jornalismo audiovisual, que contribui operando sentidos na construção da realidade da vida cotidiana para o cinema.

**Palavras-chave:** Documentário. Cinema. Produção executiva. Efeito do real. Efeito de realidade.

## **ABSTRACT**

This report discusses and exposes, through executive produced the documentary "Packing his Bags", a possible analogy between cinema and creative poetic record of the life of people and events in the real world, presenting themes and techniques that infer the production of effects of real and reality in your language. We saw that same documentary producing a typically cinematic language, the art of cinema, is also an expression of journalism. The documentary can be compared to a big story, genre audiovisual journalism that contributes senses operating in the construction of the reality of everyday life for the cinema.

**Key-words:** Documentary. Film. Executive Producer. Effect of real. Effect reality.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>4. PÚBLICO-ALVO</b>	<b>12</b>
<b>5. BENEFÍCIOS</b>	<b>12</b>
<b>6. ORÇAMENTO</b>	<b>12</b>
<b>7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>	<b>14</b>
<b>8. DETALHAMENTO TÉCNICO</b>	<b>14</b>
8.1 Descrição do produto	14
8.2 Conceitos básicos	16
8.3 Etapas de produção	18
<b>9. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Três rapazes que representam os muitos estudantes de diversas regiões do Brasil, e até mesmo de outros países, vêm para Campina Grande, na Paraíba, em busca da tão sonhada graduação universitária. A história destes estudantes se confunde com a de muitos outros que vivem nesta cidade, e chamou a atenção da diretora do filme Ana Célia Gomes, por também ter vindo morar em Campina Grande e, mesmo tendo ficado, cultiva o sentimento que se confere àqueles que, muitas vezes, precisam voltar para seus lugares de origem.

O curta-metragem de 13 minutos – *Arrumando as Malas* – produzido para conclusão do curso de extensão da UEPB de produção de curtas-metragem e agora apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), expõe os efeitos do real e de realidade construídos em um produto midiático com intenções de emocionar os espectadores. A forma como a narrativa foi construída aborda o que pode ser misturado com a reportagem, gênero jornalístico audiovisual que contribui com a compreensão dos elementos narrativos que compõem contemporaneidade, que também se assemelha às técnicas utilizadas para construção de um documentário (PENAFRIA, 1999).

Portanto, do roteiro à edição do curta-metragem, o projeto perpassou todos esses conceitos e essa intencionalidade de mostrar a tensão existente entre os personagens no momento da despedida depois de construção de laços afetivos com a cidade, com os novos colegas da universidade e com a atmosfera cultural de Campina Grande. O filme retrata essas condições baseado na realidade vivenciada pelos três personagens-chaves que, ao mostrar seus sentimentos, refletem um contexto de muitos outros jovens estudantes que saem de suas cidades e, durante os quatro anos de curso, estabelecem novos sentidos para o lugar remediando uma troca de experiências de forma a modificar um ambiente e ser modificado por ele.

Nossa discussão acima fica apenas no campo da construção do documentário que aproxima-se do gênero jornalístico – a reportagem. A intencionalidade maior deste relatório é mostrar, de forma descritiva e dialogando com autores que pesquisam na área, o processo de construção do filme, para que novos filmes possam ser produzidos, se possível, com um

planejamento que possa inserir também uma possível discussão teórica que vai além da descrição, encorpendo a criação cinematográfica feita a partir da própria universidade.

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1. Geral

Produzir um curta-metragem de aproximadamente 15 minutos relatando a vida e a vivência de estudantes que vieram morar em um dos maiores polos estudantis nordestinos - Campina Grande, Paraíba, (a exemplo de Ouro Preto, Minas Gerais, é uma cidade universitária entre tantas outras no Brasil) e ao finalizar seus cursos, tiveram que voltar para suas cidades de origem, ou até mesmo tomar outros rumos, em busca de melhorias para se tornarem profissionais reconhecidos em suas áreas de atuação.

### 2.2. Específicos

1. Roteirizar, filmar e editar o filme considerando a temática proposta;
2. Divulgação do filme em festivais regionais, nacionais e internacionais;
3. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
4. Discussão sobre o tema proposto e sobre a estética cinematográfica do documentário na Paraíba e no Brasil.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A construção desse projeto midiático, o documentário *Arrumando as Malas*, justifica-se por duas motivações principais: (a) conclusão de um curta para o curso de extensão de curta-metragem como forma de viabilização do ensino-aprendizagem durante os meses de sua realização; (b) uma perspectiva pessoal de retratar uma realidade da qual muitos dos estudantes são participes ao se deslocar de suas cidades para Campina Grande para estudar sem saber o que espera, mas, principalmente, como foto do roteiro, destacar a saída

(arrumando as malas) de forma a identificar os sentimentos híbridos que afloram no momento da despedida. Para alguns de felicidade (realização pessoal e profissional), de alívio (fugir das circunstâncias de tristeza).

Outra justificativa plausível pode ser estabelecida a partir da compreensão de que o documentário contribui para a cultura da cidade ao trazer à tona temas relevantes e que dificilmente seriam retratados nos meios de comunicação de massa. Logo, essa seria uma contribuição efetiva para a cultura do audiovisual que se visualiza no momento atual com as produções locais e a exibição em espaços como o festival *Comunicurtas*.

#### **4. PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes – classificação livre
- Todas as classes sociais
- Formadores de opinião

#### **5. BENEFÍCIOS ALCANÇADOS**

No que se refere aos benefícios, destacamos os pontos socioculturais, dando ênfase a nossa região como o maior polo estudantil do estado e promovendo o anseio de produção audiovisual, aproveitando a democratização dos meios de divulgação e o atual momento de desenvolvimento pelo qual passa o cinema paraibano.

#### **6. ORÇAMENTO**

Uma das grandes dificuldades para se produzir audiovisual em Campina Grande está relacionado ao patrocínio. Durante o nosso trabalho percebemos que os possíveis patrocinadores pouco se atêm a difundir arte e cultura em nossa cidade. A importância de uma produção audiovisual ainda não alcançou os objetivos que sonhamos enquanto documentaristas. Mas, se compararmos com a produção de dez anos atrás, evoluiu bastante. Porém, não o suficiente.

Para produzirmos o documentário *“Arrumando as Malas”* nosso primeiro apoio veio da equipe através do imensurável trabalho desenvolvido por todos, gratuitamente, em prol do projeto. Pois, apenas com a verba que nos foi

disponibilizada, não seria possível. O apoio financeiro teve início com um integrante de nossa equipe, Carlos Santos, que cedeu a quantia de duzentos reais, com a qual realizamos a pré-produção (pesquisa, captação de recursos, alimentação da equipe técnica etc.). Tivemos o patrocínio da UEPB, que nos concedeu uma quantia de R\$ 1.667,00 (Hum mil, seiscentos e sessenta e sete reais) sendo possível realizar a produção, a edição/finalização e trilha sonora do filme.

O apoio para o transporte no dia da gravação veio de um vereador, da secretária e secretária adjunta de saúde do município. Como se trata de um produto para ser apresentado à banca examinadora do TCC e em festivais de cinema confeccionamos apenas o número necessário de CDs, visto que não disponibilizávamos de mais verba para divulgação e distribuição do documentário.

A partir da apresentação do TCC esperamos conseguir o patrocínio adequado para dar prosseguimento à divulgação em festivais de cinema de todo o país, com valor orçado em dois mil reais para divulgação e distribuição.

## 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades aconteceram em meses intercalados, considerando o período de férias da UEPB e o período de defesa do TCC. Segue a ordem cronológica dos acontecimentos relativos à produção do documentário até a defesa do TCC:

ATIVIDADES	Nov 2011	Dez 2011	Fev 2012	Ago 2012	Out 2012	Nov 2012
Elaboração do Projeto e Orientação	*****					
Revisão Bibliográfica	*****	*****	*****		*****	
Pré-produção	*****					
Produção		*****				
Pós-produção		*****	*****			
Edição e Finalização			*****			
Gravação em CD			*****			
Elaboração do Relatório Técnico					*****	*****
Impressão do Relatório Técnico						*****
Defesa do TCC						*****

## 8. DETALHAMENTO TÉCNICO

As imagens foram captadas por uma câmera profissional Panasonic modelo HVX-200 com iluminação simples (sem luz de efeito), utilizando iluminador vídeo light com tripé, filtro CTB, difusor/rebatedor, com áudio gravado do microfone diretamente na câmera usando microfone shotgun áudio-technica At897, vara de boom, headfone e cabo canon canon.

### 8.1 Descrição do produto

O filme começa apresentando imagens da rodoviária, o movimento de ônibus chegando e partindo, imagens internas, e, juntamente com a trilha

sonora e off dos personagens, dá início a inserção do espectador no contexto do filme. De acordo com o editor, Nathan Cirino, a narrativa já exhibe pistas de que relação o espectador pode ter com o filme.

As imagens da rodoviária serviram para compor uma introdução da narrativa, orientando o público a enxergar o filme, em um primeiro momento, como uma obra sobre despedidas. Imagens de ônibus chegando e partindo, internas destes mesmos veículos e imagens de pessoas carregando malas compuseram uma introdução satisfatória para o curta apresentando aos espectadores muito mais o sentimento catártico de nostalgia e separação do que qualquer fala utilizada pelos personagens em voz off. (CIRINO, 2012, [informação escrita]).

Em seguida, o documentário vai construindo sua narrativa com a continuação do off e o plano de detalhes focado em mãos arrumando malas, sem ainda mostrar rostos, porém sob a perspectiva de estabelecer uma aproximação entre o espectador e o filme. Posteriormente inicia a intercalação do off dos três personagens com as imagens dos rostos, possibilitando um discurso genérico que poderia ser apropriado pelo público com certa facilidade (CIRINO, 2012.).

O objetivo da direção era transmitir emoção ao filme, que mesmo sendo documentário, deveria apresentar uma poética que possibilitasse a identificação dos personagens reais com o espectador. Para obter este resultado foi preciso trabalhar as cores do filme. Deixando num tom de marrom, sempre tendo o cuidado de não aproximar-se da tonalidade de sépia, para não causar um efeito banal, apelativo.

O tom foi escolhido por remeter a imagens antigas, desgastadas, e dessa forma, além do conteúdo das entrevistas, das imagens das malas e da trilha sonora, comunicaríamos o sentimento de saudade discretamente também através da cor (CIRINO, 2012. [informação escrita]).

O que também foi cuidadosamente transposto na construção da trilha sonora, criada por Vito Quintans, contribuindo com o sentido que a diretora quis dar ao filme. A construção do filme exprime o sentimento de saudade através da cor, da trilha sonora, da entrevista e das malas sendo arrumadas; causando no espectador uma identificação natural, discreta, entretanto sem uma apelação que poderia ser visível ao conhecedor da linguagem cinematográfica.

A realidade não é apenas um objeto de conhecimento ou de saber, ela é também um “objeto de nossa apreensão de mundo” (JOST, 2010, p. 17). Quando os editores produzem sentidos e constroem efeitos de realidade e do real na edição do *Arrumando as malas*, acreditando que o espectador será atingido, se emocionando, não é solicitado a ele exatamente que creia, mas que apreenda os sentidos e que entenda parte da realidade social tornada midiática e que chama a atenção para o mais visível. É uma atitude do pensamento que nasce na vontade daquele que fala (o editor) e amadurece no sentimento de compreensão daquele que escuta (o espectador).

O espectador é uma entidade sempre presente nas intenções de quem produz os sentidos. O efeito de realidade diz respeito ao efeito produzido no espectador pelo conjunto dos índices de analogia presentes na imagem representativa (quadro, foto ou filme). A ideia é que existe um catálogo de regras representativas codificadas que permitem evocar a percepção natural da realidade nas imagens representativas. Os códigos reduzem a imprecisão e produzem clarezas. Para interpretar o efeito do real, é necessário entender que, na base de um efeito de realidade, o espectador induz um julgamento de existência sobre as figuras da representação e atribui-lhes um referente no real (CABRAL, 2012, p. 177).

Passamos de uma constatação perceptiva para um auto convencimento. A realidade da vida cotidiana, representada, imagetivamente no documentário, recebeu o reforço intencional de artifícios invocando a presença do espectador que, provavelmente, se identifica e se emociona arrumando suas próprias malas, quando se despede de amigos, familiares, experiências e afetos construídos durante sua vivência em um lugar, uma cidade, um bairro, um país.

## 8.2 Conceitos básicos

No início da pesquisa para definição dos conceitos que foram utilizados como embasamento teórico neste documentário, fazendo um paralelo entre o que é documentário e o que é reportagem, foi possível perceber diferentes pontos de vista a cerca destas duas perspectivas. No artigo *O caso Ônibus 174: Entre o documentário e o telejornal*, Leonardo Coelho Rocha defende uma

diferença entre documentário e reportagem, mesmo citando os possíveis pontos que possam “confundir” esses dois gêneros:

Muitas vezes, o documentário é confundido com a reportagem. Afinal, ambos procuram tratar seus temas de forma aprofundada, apoiando-se na realidade imediata e no registro de imagens, falas, gestos, diálogos e expressões. Essa “interseção” entre ambos os gêneros contribui para que ocorram distorções na classificação dos documentários (ROCHA,[s.d.],[s.p.]).

Segundo Penafria (1999, p. 2) os “filmes de fatos” imperam a mera descrição e exposição de fatos, no documentário há a possibilidade de definir o “tratamento criativo da realidade”. Assim também acontece na reportagem. Não temos como analisar o processo de criação de uma reportagem sem avaliar o que a produção queria mostrar ao produzi-la. Este gênero remete a um conhecimento maior a respeito de algum acontecimento, de modo a revelar uma construção, ou reconstrução dos fatos.

Essa ideia consolida o que Altafini ([s.d.], p. 2) descreve como documentário moderno:

O moderno documentário, geralmente trabalha com fragmentos de uma realidade, buscando a reflexão e a compreensão aprofundada da questão abordada, deixando para o espectador o papel de relacioná-la com seu contexto histórico, econômico, político, social e cultural. (ALTAFINI, [s.d.], p. 2).

No jornalismo há uma utilização dos acontecimentos para a construção das reportagens, já no documentário, o autor do filme intervém de modo claramente criativo na concretização do filme. A construção do documentário pauta-se pela obrigatoriedade do registro *in loco*, apresentando temáticas a partir do ponto de vista do documentarista que utiliza esse material de forma criativa, dando personalidade ao filme. No documentário *Arrumando as Malas* estes pontos são bem visíveis, visto que a direção tinha como proposta prender o espectador identificando-os com a temática do filme e com os personagens.

Outro ponto citado por PENAFRIA (2001, p. 2) é de que “um documentário pouco se afasta da ideia dos procedimentos de produção dos filmes de ficção”. O que também pode ser observado na construção da

reportagem, quando há reconstituição de uma cena do crime numa reportagem investigativa, por exemplo, porém, sem descaracterizar os fatos.

### 8.3 Etapas de produção

Durante três meses<sup>1</sup> participamos do curso de Produção em Documentário, dentro do Projeto de Extensão do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, que visava a inserção do aluno de graduação na produção audiovisual. Nossa participação contribuiu de forma definitiva para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Após o início do curso verificamos o interesse pela produção audiovisual, além da delimitação das fronteiras do TCC. Passamos a ter uma visão curiosa de como produzir um curta-metragem.

Desde o primeiro momento, com a apresentação do que é documentário, de como produzir um, e com exibição de vários curtas-metragens, o comprometimento foi crescente. Com a metodologia focada nos exercícios e debate em sala de aula, a visibilidade de produção transformava-se em curiosidade; aquela que se deve ter um pesquisador nato, disposto a descobrir as particularidades de um fato a ser examinado. Chegou-se a metade do curso, veio a divisão da turma em seis grupos, para de fato, iniciarmos uma produção. Após a escolha do argumento, a equipe para produção do documentário começou ser moldada.

Nossa equipe foi definida: Ana Célia Gomes (Direção e Roteiro<sup>2</sup>), Raquel Macedo e Mikaely Batista (Produção Executiva), Carlos Santos e Carlos Ferreira (Direção de Produção), Aluska Medeiros (Assistente de produção) e Fabiana Melo (Assistente de Produção e Arte<sup>3</sup>).

Começamos a produção do documentário “*Arrumando as Malas*”, que teve como objetivo abordar a vida de pessoas que saíram de suas cidades e vieram morar em Campina Grande para estudar. Iniciamos o trabalho de pré-produção ainda no mês de novembro de 2011. Organizamos várias visitas às universidades Federal de Campina Grande e Estadual da Paraíba, para

---

<sup>1</sup> Outubro a dezembro de 2011.

<sup>2</sup> Cf. ANEXO A

<sup>3</sup> Cf. ANEXO B

pesquisa de campo em busca de personagens. Passamos dois dias na Universidade Federal de Campina Grande, visitando todas as coordenações em busca dos alunos concluintes em dezembro de 2011.

As dificuldades foram aumentando, e à medida que os dias foram passando, era comum a aflição, visto que se aproximava o prazo para entrega do produto (filme) pronto, e ainda não tínhamos nenhum personagem. Mas a persistência era comum àquelas que, além do curso de produção audiovisual, mantinha a curiosidade jornalística aguçada. Essa curiosidade era comum a três pessoas do grupo: uma jornalista e duas estudantes em formação: Ana Célia Gomes, Raquel Macedo e Mikaely Batista, respectivamente. Passamos alguns dias em pesquisa na UFCG e na UEPB. Conhecemos na prática as dificuldades do processo produtivo de um filme (pré-produção, produção e pós-produção), superando as dificuldades de encontrar personagens que estivessem concluindo a graduação e que correspondessem aos objetivos do filme.

Conseguimos alguns possíveis personagens e filtramos até chegar aos três personagens que participaram do filme: Rafael Torres, de São José do Egito (PE); Walderban Alencar, de Igaracy, sertão paraibano e Danielson Neves, do Cabo Verde, na África.

Concluimos a pesquisa dos personagens e era o momento de definir estratégias para a capacitação de recursos. Obtivemos basicamente apenas o patrocínio da UEPB, com o qual contratamos a equipe técnica: diretor de fotografia (Bernardo Hennys), assistente de direção de fotografia (Pablo Sousa), som direto (Felipe Lavorato), still<sup>4</sup> (Wagner Pina), edição e finalização (Nathan Cirino), trilha sonora (Vito Quintans). A pré-produção ocorreu durante o mês de novembro/2011.

Já que os recursos eram escassos, decidimos fazer as gravações em apenas um dia, 19 de dezembro de 2011. Às 6 horas da manhã nossa equipe chegou à casa da diretora. A produção executiva se responsabilizou por buscar os integrantes da equipe técnica em suas respectivas residências para tomarem o café da manhã e darem início as gravações. Tarefa cumprida pontualmente as 6h40 conforme ordem do dia<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Cf. ANEXO C

<sup>5</sup> Cf. APÊNDICE A

A ordem das locações foi definida previamente em conjunto com produção executiva, o diretor de som e o diretor de fotografia, levando em consideração, além da iluminação, a tranquilidade do trânsito nas primeiras horas da manhã. Fomos ao primeiro local de gravação: Terminal de Integração Argemiro de Figueiredo. O intuito era garantir as primeiras imagens do dia com luz natural.

Em seguida, fomos gravar com o primeiro personagem, Walderban Alencar. Tomamos o cuidado de o entrevistado assinar o termo de autorização de imagem e voz<sup>6</sup> antes do início das gravações. Direção e assistentes de produção atentos para os detalhes do ambiente, especialmente os possíveis ruídos que poderiam interferir na captação do som, e ainda a disposição dos objetos, caso houvesse a necessidade de mudá-los de lugar. Imprescindível deixá-los exatamente como foram encontrados. Daí a importância de fotografar o ambiente antes da gravação.

Por conta do transporte não pudemos cumprir a risca toda a programação da manhã. Demos uma pausa para o almoço ao meio-dia e retomamos as gravações às 14h10 com a saída da equipe para gravar com o próximo personagem Danielson Neves e posteriormente, às 16h, com Rafael Torres.

Uma das preocupações durante as gravações com os personagens era captar a impressão sentida durante a pesquisa, ainda na pré-produção, e assim transferi-las às gravações. Ao construir o roteiro, a diretora enxergava a reconstrução daquela realidade enquanto documentarista e pesquisadora. Mesmo sendo um documentário, era preciso pensar previamente na finalização e montagem do filme. Conseguimos fazer todas as gravações em um único dia, e assim reduzir custos.

Em seguida iniciamos a pós-produção (edição e finalização). Foram necessários três dias de muito trabalho, quando a diretora Ana Célia Gomes, juntamente com o editor Nathan Cirino, definiu como deveria se encaixar cada cena do filme.

Sobre esse aspecto, Nathan Cirino caracteriza a montagem das cenas do *Arrumando as malas*, não apenas como um conteúdo indispensável para

---

<sup>6</sup> Cf. ANEXO D

construção da realidade, mas que era preciso garantir o sentido proposto pela diretora do documentário:

A montagem de “Arrumando as Malas”, portanto, não foi apenas uma justaposição de planos para organizar um suposto conteúdo obrigatório, capturado nas entrevistas. Momentos de piadas e brincadeiras foram testados em um primeiro corte, mas estavam destoantes da temática mais melancólica objetivada pela diretora e, portanto, foram retirados. (CIRINO, 2012. [informação escrita]).

Na montagem do documentário vários recursos contribuíram com a ideia de emoção proposta pela diretora. O filme configura uma poética, traduzida pela cor, trilha sonora e imagem, simultaneamente. O objetivo era criar uma atmosfera de identificação e envolver o espectador pela montagem construída no filme.

## **9. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**

A pré-produção se iniciou com a pesquisa dos personagens, locações de materiais, solicitação de autorização para gravar em espaços públicos<sup>7</sup>, além da decupagem técnica do roteiro, feito pela diretora, houve também a contratação da equipe técnica de filmagem.

A maior parte das atividades referentes a esta etapa ficou a cargo da produção executiva do documentário. O planejamento e a logística do filme foram tarefas executadas pela produção. Entres as atividades, destaca-se a captação de recursos para o cumprimento do projeto. Eu e Mikaely Batista fizemos uma análise prévia dos possíveis patrocinadores do filme, e ainda pesquisamos e negociamos a equipe técnica, juntamente com a diretora.

Antecedendo as filmagens, fizemos a ordem do dia, roteiro que serviu como base para o dia das gravações, seguido com rigor, visto que cada segundo caracterizava-se como desperdício de dinheiro, caso algo desse errado.

Trabalhamos para que as gravações saíssem conforme a ordem do dia. Não descartando os imprevistos que poderiam ocorrer, pois produção executiva nesse contexto nada mais é que um planejamento estratégico para

---

<sup>7</sup> Cf. APÊNDICE B

execução de um filme. Durante as gravações, trabalhamos conjuntamente, diretora, produtoras, diretor de produção, assistentes de produção e equipe técnica.

Ao acompanhar o cotidiano dos personagens, o documentário *Arrumando as malas* criou efeitos de realidade, que de acordo com Aumont (1993) trata-se de representações da realidade que busca produzir uma analogia entre o representado (a realidade) e o representante (o filme). O efeito do real, novamente baseado em Aumont (1993), estava presente pela intenção dos realizadores em inserir os espectadores no contexto dos personagens, provocando emoções por meio da saudade que os personagens demonstravam no documentário. Na edição, Ana Célia Gomes e Nathan Cirino, buscaram caracterizar o sentido de realidade que era o objetivo do filme.

Na obra *O que é documentário?* Ramos ([s.d.], p. 6) ressalta que os objetivos do filme concernem com os dos idealizadores: “É razoável afirmar que o estatuto de documentário ou ficção, que a narrativa adquire socialmente, em geral coincide com os objetivos dos realizadores do filme”.

E sob esse prisma pudemos conferir a ideia da diretora. A decupagem do material, a edição e o tratamento das imagens e das cores também convergiram para produzir sentidos no espectador. Aumont (1993) descreve esta relação do espectador com a imagem como resultado da informação, da consciência que se cria, mesmo sem saber.

Mesmo quando mencionamos as expectativas do espectador que estão na base de sua visão a respeito da imagem, embora nem sempre tenha consciência disso, privilegiamos implicitamente o aspecto racional, cognitivo. O espectador é também um sujeito com afetos, emoções, que intervêm consideravelmente na sua relação com a imagem (AUMONT, p.115-16).

A história dos personagens, as imagens e a trilha sonora se inter-relacionam e buscam causar no espectador uma aproximação com o filme, investido de forma psicológica. Os filmes remetem para um modo de dar a ver o mundo destacando que é no cinema que se traça o pensar, o sentir e o agir (PENAFRIA 2006, p. 6). O efeito de realidade garante ao espectador um conjunto de analogia por imagem representativa, trazendo uma crença no efeito do real.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um produto midiático confere um aprendizado duplo, visto que, além do produto, ainda é necessário o relatório técnico, construído com base na pesquisa bibliográfica e fílmica. Foram meses de muito trabalho e dedicação pensando na construção e elaboração deste produto para agora, então, vê-lo pronto e contextualizado na academia.

Para mim, aliar técnica aos saberes teóricos garante uma melhor e mais realista formação acadêmica. Trabalhar como produtora executiva neste filme possibilitou-me ampliar o leque de conhecimentos, o que não seria possível apenas com a elaboração de um trabalho de conclusão de curso pautado exclusivamente na teoria.

Produzir um documentário não é uma tarefa exclusivamente de documentaristas com visão cinematográfica. Não é possível produzir um filme sem utilizar as técnicas de apuração, verificação, entrevista, pesquisa e desenvolvimento da narrativa da reportagem que é de conhecimento do jornalista, que entre outras ações vai a campo pesquisar, entender o contexto e escolher personagens para contar suas histórias sobre a realidade da vida cotidiana.

O conhecimento adquirido foi além. Não é possível enquadrar o documentário apenas como um gênero cinematográfico. É necessário e oportuno que permeie pelo gênero jornalístico. Do mesmo modo que para produzir uma reportagem, é comum que jornalistas também façam parte do universo cinematográfico, agindo criativamente na construção do real e utilizando uma linguagem audiovisual híbrida, formada pelos dois gêneros.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Águeda Miranda. **Realidade expandida**: narrativas do digital, edição e produção de sentidos no telejornalismo. Tese de doutorado. PPGCOM da UFPE. Recife, 27 de fevereiro de 2012.

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro**: Evolução histórica da linguagem. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.html>. Acesso em: 10/08/2012.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. – Campinas, SP: Papirus, 1993. (Ofício de Arte e Forma).

CIRINO, Nathan. **Informações sobre a edição do Doc. Arrumando as malas**. Campina Grande, PB, 2012.

JOST, François. **Que signifie parler de réalité pour la télévision?** Dossier Télévision et réalité. Télévision, nº 1. Centre d'Étud des images et de sons médiatiques - France, 2010.

PENAFRIA, Manuela. **O documentarismo do cinema**. Uma reflexão sobre o filme documentário, 2006. Disponível em:<[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 10/08/2012.

\_\_\_\_\_. **O ponto de vista no filme documentário**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [s.d.]. Disponível em:<[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 10/08/2012.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1999. Disponível em:<[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 10/08/2012.

RAMOS, Pessoa Fernão. **O que é documentário?** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [s.d.]. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 10/08/2012.

ROCHA, Coelho Leonardo. **O caso Ônibus 174: Entre o documentário e o telejornal**: Diferenças entre documentário e reportagem. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, [s.d.]. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 10/08/2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Ordem do dia

#### ORDEM DO DIA

**Dia:** 19/12/2011

**Dia da Semana:** segunda-feira

**Dia da Gravação:** único dia

HORÁRIO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ENDEREÇOS/CONTATOS
6h	Equipe chega à casa de Ana Célia	Rua Dr. Agra, 117 São José Ponto Ref. próx. Ao antigo Hospital Regional 1ª rua a direita após a Fermoto
6h10min	Saída da produtora executiva Felipe Lavorato – Diretor de Som	Rua Cap. João Alves de Lira, 1325/306 Bela Vista Edf. José Severo. Ponto Ref. rua paralela a Rodrigues Alves sentido Campinense Clube
6h20min	Saída da produtora executiva para buscar Bernardo Hennys – Diretor de Fotografia	Rua Manoel Barrosde Oliveira, 178 Bodocongô Conj. dos Professores Ponto Ref. rua do canal do Conjunto dos Professores.
6h30min	Pegar Pablo – Assistente de Fotografia	Vigário Calixto, 2144/201 Catolé Edf. Vila Felice Ponto Ref. Em frente a Coc-Cola prédio de esquina
6h40min	Café da manhã -	Casa de Ana Célia – Diretora
7h	Saída da equipe para o Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo	Local de gravação
7h15min	Início das gravações no Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo	
8h30min	Saída da Rodoviária	
9h	Casa de Walderban	Rua: Marechal Deodoro da Fonseca, 581 Prata Residência Universitária – Prata. Ponto. Ref.: Por trás da Clínica Santa Clara
10h30min	Saída da casa de Walderban	
11h	Casa de Danielson	Rua Rodrigues Alves, 1440/303B Edf. Trigêmiósúltima andar Bela Vista Ponto Ref. Por trás do Campinense Clube
12h30min	Intervalo - almoço	Na casa de Ana Célia - diretora

14h10min	Saída da equipe para as gravações da tarde	
14h30min	Reinício das gravações – casa de Rafael	Rua paralela a Vigário Calixto – Edf. Rocha Cavalcante II Ponto Ref.: Próximo a Panquecaria, rua paralela ao Restaurante Chines
16h	Casa de Leonardo	

## APÊNDICE B – Termo de autorização de imagem para gravação em espaços públicos



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



Campina Grande, 15 de dezembro de 2011.

À

Herminio Soares Filho

Ref. Projeto *Arrumando as Malas*

Prezado Senhor

O Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, através da sua Coordenação de Extensão está realizando o Curso de Produção em Documentário, que visa à inclusão e formação de documentaristas e realizadores audiovisuais. Através desse curso estamos produzindo o documentário "*Arrumando as Malas*" que vai mostrar a vida de pessoas que saíram de suas cidades e vieram morar em Campina Grande para estudar. Esses estudantes construíram durante os anos de faculdade laços profundos de amor, amizade e trabalho. Com o término do curso se vêem obrigados a partirem em busca de novos caminhos, deixando para trás momentos e histórias que marcaram suas vidas.

O nosso intuito é que esse vídeo seja exibido em festivais de cinema local, além de ser inscrito em vários festivais de cinema do Brasil.

Sendo assim, gostaríamos de solicitar a autorização para utilizar o Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo em Campina Grande para as filmagens que serão realizadas no dia 19 de dezembro no horário de 7h às 9h da manhã.

Em contrapartida, nos comprometemos a inserir a logomarca do Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo nos agradecimentos e nos créditos finais do vídeo, bem como em todo o material gráfico e de divulgação que venha a ser produzido.

Contamos com sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Raquel Macedo  
Produtora Executiva  
rcbmacedo@gmail.com 8872-7214

15.12.2011  
Avenida  
  
Jóbeldis Magno V. N. Brito  
Administrador do Terminal Rodoviário  
Campina Grande / PB  
Mat. 3801-6

## ANEXOS

### ANEXO A – Roteiro

#### ***ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO***

##### ***ARRUMANDO AS MALAS***

**CENA 01** - *EXTERNA / TERMINAL RODOVIÁRIO ARGEMIRO DE FIGUEIREDO.*

**PLANO 1:** GRANDE PLANO GERAL DA RODOVIÁRIA (SOM AMBIENTE).

**PLANO 2:** PLANO ABERTO DO INTERIOR DA RODOVIÁRIA (SOM AMBIENTE)

**PLANO 3:** DETALHES DE ÔNIBUS CHEGANDO E PARTINDO (SOM AMBIENTE)

**PLANO 4:** DETALHES DE PESSOAS CIRCULANDO COM SUAS MALAS E BOLSAS (SOM AMBIENTE)

**PLANO 5:** DETALHE DE PASSOS DAS PESSOAS CAMINHANDO (SOM AMBIENTE)

**CENA 02** - *INTERNA / RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA / QUARTO DE WALDERBAN DIAS (ESTUDANTE DE IGARACY-PB).*

CENA DO ESTUDANTE DESMONTANDO O QUARTO (EMPACOTANDO LIVROS, ARRUMANDO AS MALAS...)

**PLANO 1:** MÉDIO - ESTUDANTE FALANDO DOS ANOS VIVIDOS EM CAMPINA GRANDE, DURANTE O CURSO.

**CENA 03** - *INTERNA / APARTAMENTO DE DANIELSON (ESTUDANTE DE CABO VERDE)*

CENA DO ESTUDANTE DESMONTANDO O QUARTO (EMPACOTANDO LIVROS, ARRUMANDO AS MALAS...)

**PLANO 1:** MÉDIO DO ESTUDANTE FALANDO DOS ANOS VIVIDOS EM CAMPINA GRANDE, DURANTE O CURSO.

**CENA 04** - INTERNA / APARTAMENTO DE RAFAEL TORRES - SÃO JOSÉ DO EGITO - PE)

CENA DO ESTUDANTE DESMONTANDO O QUARTO (EMPACOTANDO LIVROS, ARRUMANDO AS MALAS...)

**PLANO 1:** MÉDIO DO ESTUDANTE FALANDO DOS ANOS VIVIDOS EM CAMPINA GRANDE, DURANTE O CURSO.

**CENA 05** - INTERNA / CASA DE LEONARDO (CEARENSE)

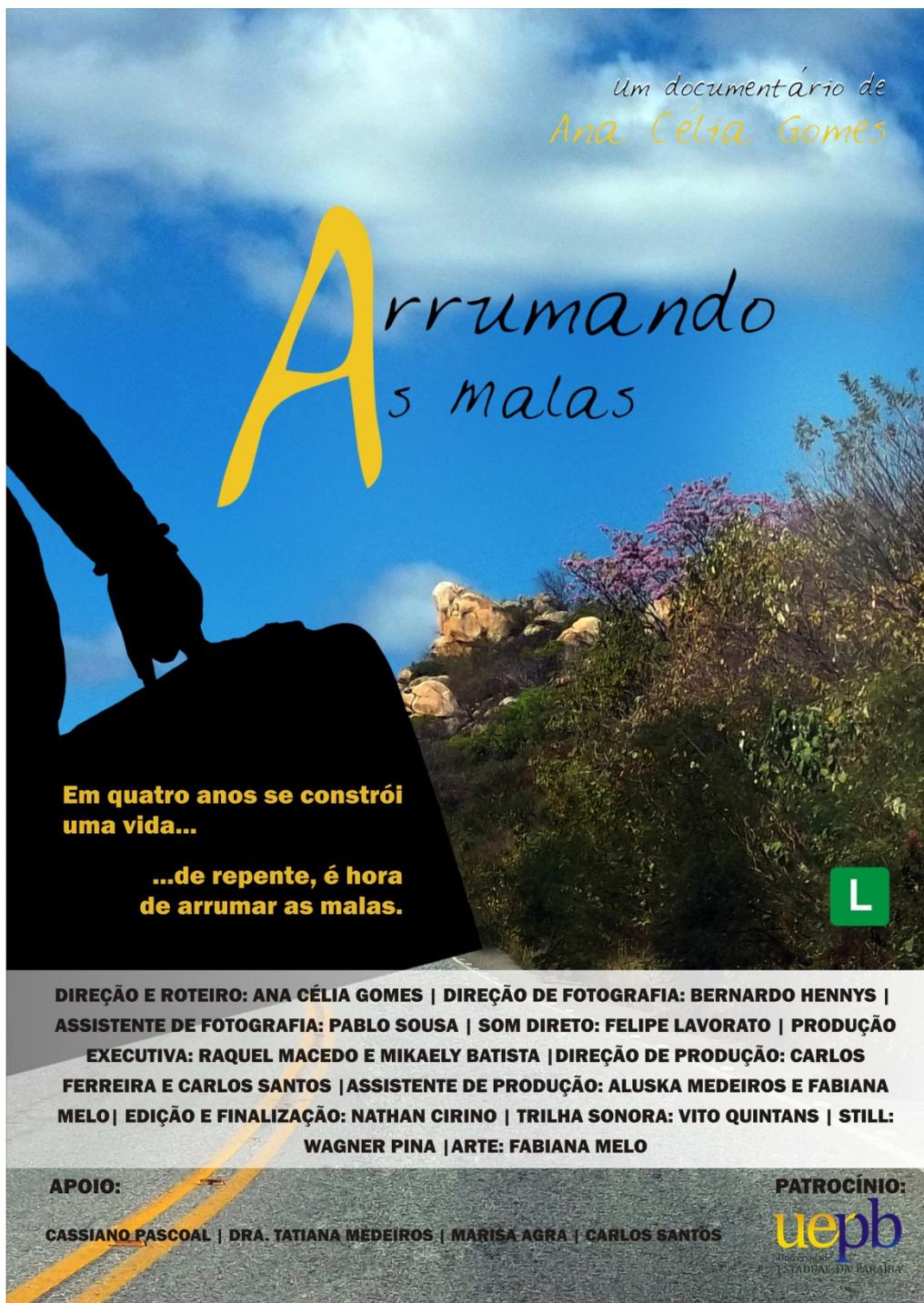
CENA DO ESTUDANTE DESMONTANDO O QUARTO (EMPACOTANDO LIVROS, ARRUMANDO AS MALAS...)

**PLANO 1:** MÉDIO DO ESTUDANTE FALANDO DOS ANOS VIVIDOS EM CAMPINA GRANDE, DURANTE O CURSO.

**CENA 06** -

**PLANO 1:** SEQUÊNCIA E CÂMERA NA MÃO, O ESTUDANTE MOSTRANDO AS FOTOS E OBJETOS QUE MARCARAM SUA VIDA DURANTE O TEMPO VIVIDO NA CIDADE.

## ANEXOS B – Arte



ANEXO C – Still





## ANEXO D- Termo de autorização de imagem e voz

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO IMAGEM E VOZ****TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo Ana Célia Gomes, portadora do CPF 040.609.554-00, e do RG- 2255923 SSP/PB, Residente na Rua Dr. Agra, 117 no Bairro do São José, CEP 58.400-444, na cidade Campina Grande/Paraíba – Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo “*Arrumando as Malas*” de autoria da própria Ana Célia Gomes, sem limitação de tempo ou de números de exibição.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Ana Célia Gomes**, da melhor forma que lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC – I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital vídeo disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Ana Célia Gomes**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autor do vídeo **Ana Célia Gomes** poderá dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Campina Grande, 19 de dezembro de 2011.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: RAFAEL TORRES DO NASCIMENTO

End.: Rua: Vigário Coixto 1450. Bl. O And. 101

CPF: 014.492.534-18      59.689.921-SSP PE